
JANO

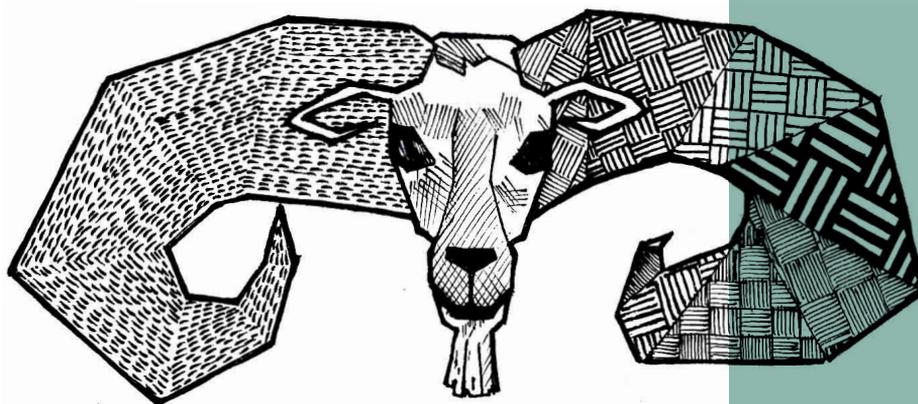
é na mitologia romana o deus do início, das decisões e das escolhas. Foi ele que deu origem ao nome deste mês. Neste

nosso Portugal, o começo já não é assim tão mitológico. Depois das filhoses no Natal e da pinga no Ano Novo, o bom português ainda afirma que este ano vai ser diferente, vai ser melhor e vai haver mudança mas o mês vai passando, a mudança mudando e o português vai ficando.

Janeiro é um mês bastante frio, onde o sofá, a manta e a preguiça levam a melhor constantemente sobre o português a um nível em que ele se retrata como o preguiçoso e não o português. Como será de compreender a difícil demanda para que ele se levante e vá, tenta-se apenas que ele fique sentado e veja, não sendo a mudança tão grande, mas mesmo assim, que seja mudança propriamente dita.

Assim sendo, decidiu-se em concílio (não dos deuses mas num outro), de ser esta uma publicação de mudança, a nível visual e de educar o olhar destes textos que aqui se escrevem. E perguntam-se vocês, ver o quê? Pois essa é uma pergunta ao qual não se encontra aqui resposta. Nem aqui, nem na última página, fica então no ar... olhar o quê se o olhar é tudo?

E como o olhar é tudo, apenas o olhar serve sem estar onde se vê. Foi-se então rumo a Matosinhos, ver como bom português para que, mais uma vez, volte a sentar-se com a sua manta e observe apenas o que se foi propositadamente ver. A querer mudar o ponto de vista do Lusitano, Janeiro é assim uma antonimia da sua existência; e passamos nós também a ser Janeiro, a mudança.



JANEIRO 2014



TEMPERATURA MÉDIA

MAX. 16° MIN. 8°

1 DIA DE SOL

8 DIAS DE CHUVA

15 DIAS NUBLADOS

2 DIAS TROVOADA

1

Quarta-feira

Maomé regressou a Meca (630); Papado adota este dia como início do Novo Ano (século XVI).

DIA MUNDIAL DA PAZ

2

Quinta-feira

Louis Daguerre, fotógrafo francês, tirou a primeira fotografia da Lua (1839).

3

Sexta-feira

É inaugurado o Observatório Astronómico da Academia de Ciências de Lisboa, instalado no Castelo de São Jorge (1787).

16

Quinta-feira

Início da Guerra do Golfo (1991); O exército britânico venceu o exército francês na Batalha de Corunha (1809).

17

Sexta-feira

Aniversário de Benjamin Franklin (1706-1790);

18

Sábado

Fim da Primeira Guerra Mundial (1918); Revolta dos trabalhadores vidreiros contra o Governo de Salazar (1934).

19

Domingo

Aniversário do pintor francês Paul Cézanne (1839-1906); Indira Ghandi é escolhida como Primeira Ministra da Índia (1966).

4

Sábado

Albert Camus, escritor francês, morre em Sens, França (1913-1960).

DIA MUNDIAL DO BRAILLE

5

Domingo

Morte de D. Nuno Álvares Pereira no Convento do Carmo (1443).

6

Segunda-feira

Fim do Partido Comunista da Polónia, início do Partido Social Democrata (1990).

DIA DE REIS

7

Terça-feira

Invenção da primeira máquina de escrever, por Henry Mill (1714).

DIA DA LIBERDADE DE CULTOS

20

Segunda-feira

Yasser Arafat tornou-se o primeiro dirigente democraticamente eleito pelo povo Palestino (1996).

21

Terça-feira

Execução de Luís XIV, rei de França, em Paris (1793); Morte de Lenine, Moscovo (1924).

DIA MUNDIAL DA RELIGIÃO

22

Quarta-feira

O Paquete *Santa Maria* é tomado por opositoristas ao Governo Salazarista (1961).

23

Quinta-feira

Margueritte Yorcenar torna-se a primeira mulher admitida na Academia Francesa (1981).

DIA MUNDIAL DA LIBERDADE

8

Quarta-feira

Aniversário de Elvis Presley, (1935-1977).

DIA MUNDIAL DA UNICEF

9

Quinta-feira

Aniversário do presidente dos EUA, Richard Nixon (1913-1994).

DIA MUNDIAL DO ASTRONAUTA

10

Sexta-feira

Inauguração da primeira linha de caminhos de ferro subterrânea em Londres (1863).

11

Sábado

EUA prova que o consumo de tabaco prejudica a saúde (1964).

DIA INTERNACIONAL DO OBRIGADO

24

Sexta-feira

Morte do Primeiro Ministro britânico Winston Churchill (1874-1965).

25

Sábado

Fundação da cidade de São Paulo no Brasil por colónos Portugueses (1554).

26

Domingo

Início da construção da Torre Eiffel, em Paris, França (1887).

27

Segunda-feira

Thomas Edison patenteou a lâmpada elétrica (1879).

12

Domingo

Aniversário do político e filósofo irlandês Edmund Burke (1729).

13

Segunda-feira

Assinatura do Tratado de Madrid (1750).

14

Terça-feira

Aniversário do médico e filósofo alemão Albert Schweitzer (1875-1965).

15

Quarta-feira

Aniversário de Martin Luther King (1929-1968).

DIA MUNDIAL DO COMPOSITOR

28

Terça-feira

A Islândia tornou-se o primeiro País do Mundo a legalizar o aborto (1935).

29

Quarta-feira

Morte de Teófilo Braga (1924); Karl Benz inventou o primeiro motor automóvel movido a gasolina (1886).

30

Quinta-feira

Adolf Hitler foi nomeado Chanceler alemão (1933); Mahatma Ghandi foi assassinado em Nova Deli (1948).

31

Sexta-feira

Lançamento do primeiro satélite pelos Estados Unidos da América

DIA MUNDIAL DO MÁGICO

SERRALVES

LISBOA



DE LISBOA A SERRALVES

Quando se fala de Portugal e pastéis de Belém convém ter sempre em conta, tanto as suas principais cidades, Lisboa e Porto (do latim, Portus Cale), como a bela costa Vicentina e restantes praias do Algarve, para além das regiões autónomas dos Açores e Madeira. Por que este "canto", no extremo Ocidental da Península Ibérica, descobriu o mundo e deu novos mundos ao mundo, numa época anterior ao smartphone (quando Dom Afonso Henriques "bateu na mãe"), onde era comum o medo gerado pela falta de conhecimento, ele é muitas vezes mal interpretado e não lhe dão o devido altar que merece. Muitos acreditavam inclusivamente que o mar pudesse ser habitado por predadores monstruosos, enquanto outros tinham uma visão da Terra como algo plano e, portanto, navegar para o desconhecido poderia significar cair num abismo, mas os portugueses partiram para o desconhecido e foram à luta (ou à água, dependendo da ocasião).

Hoje em dia Portugal é tanto visto, como um país atrasado, enfiado na crise, como um país onde os britânicos vêm e não voltam, daí a vista cor de lagosta do Algarve durante praticamente todo o ano e é ainda considerado dos cinco países mais românticos para se passar o São Valentim; de uma maneira resumida, para uns Portugal está no topo enquanto para outros está no opo a contar do fim.

E por falar no Algarve, imediatamente associado a praia e mar, fica bem dizer que Portugal possui a maior onda da Europa, o canhão da Nazaré, situado numa das melhores praia ótima para modalidades como o Surf. Em contraponto, o que realmente difere Portugal dos Países da Europa é o salário mínimo, ou poderei dizer a gorjeta máxima?

Mudando de sítio mas não de assunto, Portugal é também bastante conhecido pela sua "zona velha", como a Baixa Pombalina, que se ergue no centro da capital. Mesmo depois de um terramoto, o de 1755, esta tem-se mantido, claro que após algumas obras; estende-se até ao Terreiro do Paço e foi ali que se assistiu à "Revolta dos Cravos", pelo Movimento das Forças Armadas, no dia 25 de Abril de 1974, revolucionando a política portuguesa ao derrubar o Estado Novo e o governo de Marcello Caetano.

Em todo o caso, "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", é só pena não mudar o caos, o trânsito e o

barulho impaciente das sirenes, o cheiro perturbador a petróleo dos tubos de escape, os autocarros que vão lotados de pessoas como se fosse uma lata de sardinhas pronta a explodir e os taxistas em "fogareiros" que teimam em não cumprir as burocracias rodoviárias. O pior é que isto não se verifica apenas na Baixa de Lisboa ou em Lisboa em si mas noutros sítios também.

A balbúrdia continua. Se nos deslocarmos de Lisboa até ao Norte a desordem mantém-se mas pode-se dizer que em níveis diferentes. A anarquia é o que caracteriza a vida quotidiana nas grandes cidades, causada pela enorme afluência populacional, porque fora delas o caos não resiste e instala-se a paz, a tranquilidade e um silêncio reconfortante, não obstante uma businadela ou outra nas ruas, alguma confusão de manhã e à tarde no trânsito, mas nada catastrófico.

Podemos encontrar um exemplo muito bom deste pacifismo em Serralves, perto do Porto. É nos jardins da Fundação Serralves, ou Casa Serralves, onde o rio é Douro, que se encontra instalado o Museu de Arte Contemporânea, projectado por Álvaro Siza Vieira, em Março de 1991, que o espectador pode, ora dar uma volta cultural pela exposição, ora estender o seu corpo nos jardins por detrás do museu, repletos de árvores, esculturas e outras obras e até animais (não se preocupe que estes últimos não vêm incomodar a sua sesta).

Deste modo, o espaço é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional que tem como principal missão sensibilizar o público para o ambiente artístico contemporâneo. A Casa Serralves conta com variadas exposições, entre as quais a primeira grande retrospectiva da artista brasileira Mira Schendel (nascida na Suíça), uma exposição do trabalho escultórico e gráfico da iraniana Monir Farmanfarmaian, a exposição "12 contemporâneos", comissariada pela própria directora Duzanne Cotter e ainda "O processo SAAL" que evoca o projecto arquitectónico que marcou o Portugal pós 25 de Abril. Estes e outros são alguns dos pontos altos da programação proposta em 2014.

"Afinal, o Porto, para verdadeiramente honrar o nome que tem, é, primeiro que tudo, este largo regaço aberto para o rio, mas que só do rio se vê, ou então, por estreitas bocas fechadas por muretes, pode o viajante debruçar-se para o ar livre e ter a ilusão de que todo o Porto é a Ribeira.", dizia já um grande escritor português, José Saramago.



ALMANAQUE

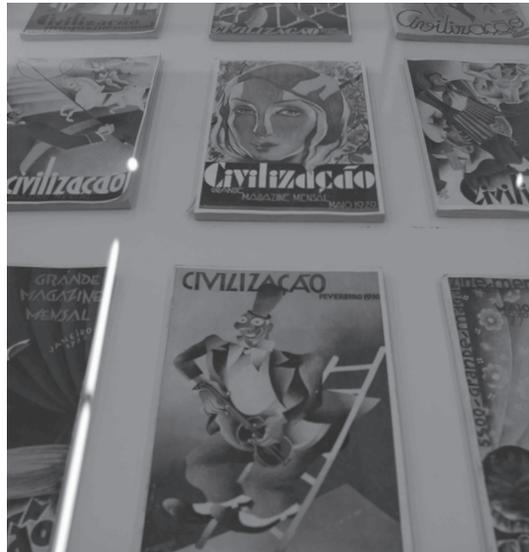
*Uma História
de Design Português em Revista*

Almanaque trata-se de uma exposição que apresenta as revistas mais relevantes desde o final do século XIX até à atualidade.

A sua denominação provém do próprio *Almanaque*, que foi uma publicação mensal do final dos anos 50. Trata-se de uma revista com carácter informativo, jornalístico e de entretenimento, em que a direcção gráfica de Sebastião Rodrigues tem uma imensa relevância. Tal como a publicação *Almanaque*, a exibição integra harmoniosamente diversas temáticas directas a todas as classes sociais, retratando o desenvolvimento de uma sociedade multifacetada.

Neste sentido, é nesta quarta edição de *Uma História do Design Gráfico Português em Revista*, que na cidade do Porto, Matosinhos (ao lado do Mercado), será proporcionado ao espetador uma oportunidade para rever e explorar os diferentes objetos de arte com teor jornalístico. Todos eles pressupõe uma viagem a um passado histórico e uma intervenção crítica por parte do espectador perante o desenvolvimento de novos vocabulários de design gráfico. Torna-se assim evidente a intenção de manter memórias passadas, apesar da evolução tecnológica posterior à elaboração das publicações expostas. Deste modo, a exposição agrupa um vasto conjunto de revistas, desde a *ABC*, *Contemporânea*, *Ilustração Portuguesa*, *Almanaque*, *Sema*, *Politika*, *Contraste* ou *Belém*, objetivando transmitir uma narrativa em que é contada a história do grafismo, da ilustração e da tipografia em Portugal. Todas elas refletem as características dos autores, correntes, ideais, estilo e modas de uma época particular. No entanto, é através das capas e miolo que são distinguidas estas características e dado a conhecer o melhor trabalho de determinados tipógrafos, designers gráficos e ilustradores portugueses.

A organização contou com a Câmara Municipal e a ESAD de Matosinhos. A exposição foi inaugurada a 24 de Outubro de 2013 na galeria Quadra, inserida no Mercado Municipal de Matosinhos.



SÁTIRA DO MÊS

Mercado Municipal de Matosinhos

Depois de uma colherada de conhecimento é bom espairecer o cérebro, e não só. Porque ir à Exposição Almanaque, situada no Mercado Municipal de Matosinhos e não dar uma vista de olhos ao Mercado em si, é como ir a Roma e não ver o Papa, por isso, porquê não aproveitar a viagem e visitar o dito Mercado?

No meio de hortaliças, couves, frutas, alhos e bugalhos e outros demais, no andar acima da peixaria e das torneiras a esquichar água aos litros, como se esta houvesse, também aos litros, lá estava ela a adorar a atenção! Pegava num, pegava noutra e os pobres dos animais mal se mexiam, como se adivinhassem a sua sina, presos em gaiolas como se de feras incontroláveis se tratassem. "Porquê tanta impressão?

Isto não é para estimar, é para alimentação!", dizia ela. Vá se lá perceber o à-vontade daquela dita comerciante com a "comida"; pois claro não entenderá ela que também comida seja? A senhora, já de cabelos grisalhos mas de espírito jovem, gritava a altos pulmões e sorria como se fosse uma celebridade e estivesse no seu minutinho de fama à tantos anos desejado.

O problema é que o pato ou a galinha são irracionais e aí nós, humanidade, achamos que lhes passamos a perna. Segundo ela eles nasceram para morrer, apenas cá permanecem para engordar. Talvez nós, humanidade, não sejamos assim tão diferentes; somos também animais e também há gaiola e até estamos presos pelo mesmo: o Homem.



O SAPATEIRO

Conto do Mês

Era um local velho e sujo, que se situava na esquina da rua 38. As palavras "Oficina Económica", escritas com *lettering* bold duvidoso, faziam-se notar por cima da vitrine, era um sapateiro.

Tratava-se de uma loja (se se pode atribuir essa denominação) onde a rainha desarrumação impunha o seu domínio. Carregada de sapatos e ferramentas espalhadas, era visível a imensa carga de trabalho ditada no corpo pobre e esfomeado de um humilde sapateiro, de mãos sujas e calejadas.

De repente, a porta chiante movimentou-se deixando entrar um cheiro a perfume floral. Tinha o cabelo arranjado, ruivo, cheio de caracóis hermeticamente penteados. Parecia saída de uma capa de revista, assemelhando-se a celebridades. Era realmente uma senhora impressa num universo de classe e como tal fazia-se acompanhar de popa e circunstância. Irritada e a barafustar sozinha, dirigiu-se bruscamente ao balcão. Na sua mão afunilada e delicada albergava um sapato, tamanho 36, preto, com acabamentos em verniz e na outra, um salto partido. Será que teria partido o belo do calçado dispendioso na calçada portuguesa esburacada? Ou algo tão tremendo poderá ter acontecido a descer umas escadas, ou mesmo através de uma misteriosa grelha de esgotos? O que ela queria era "o sapato arranjado, e pronto!".

Do outro lado do balcão, o homem com os seus olhos azuis acinzentados e uma capacidade de comunicar verbalmente que não era de qualquer modo o seu forte, pois na sua carente boca nenhuma palavra tinha o seu lugar, assentiu com a cabeça sem fazer perguntas e começou o seu trabalho.

Desconfortável com o silêncio verbal da loja, a senhora decidiu fazer o que melhor sabia: falar e não dizer nada. Apesar de se tratar de uma verdadeira perita e estudante

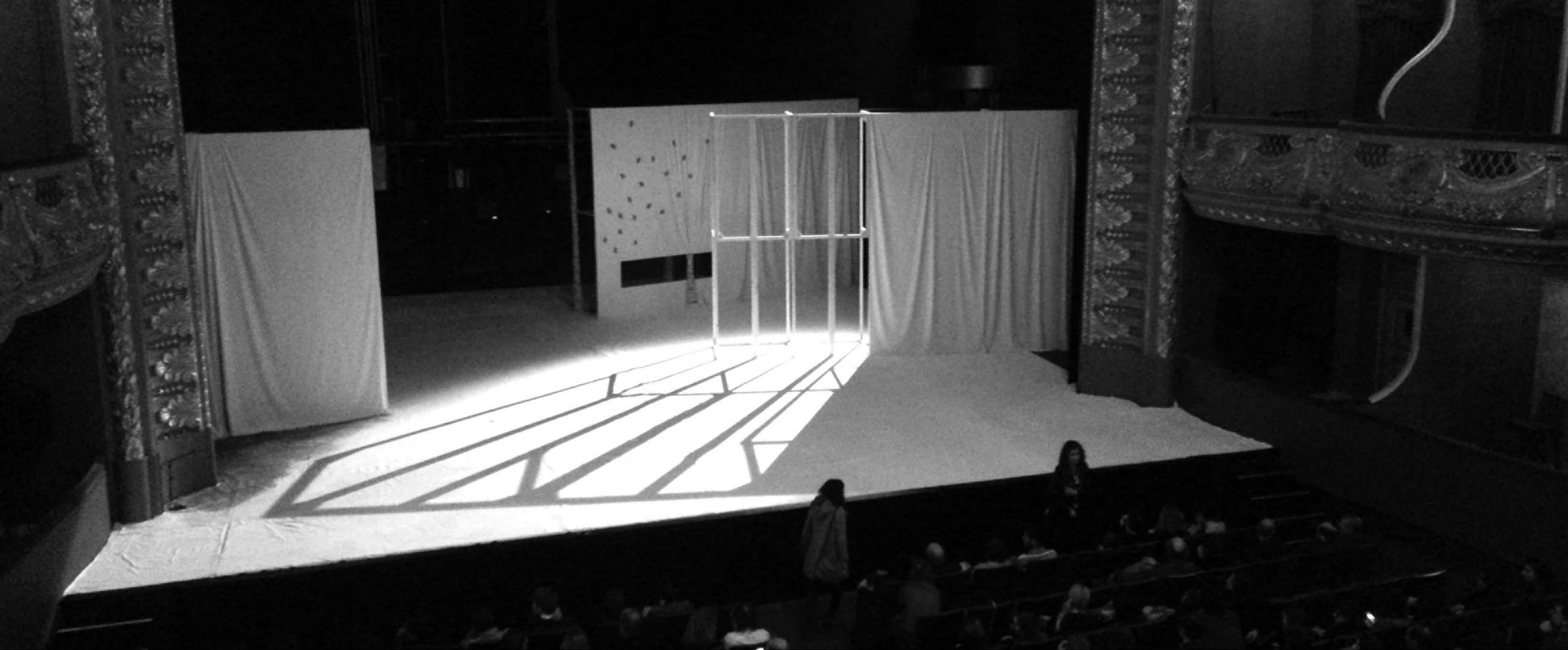


de boatos, não tinha conhecimento dos que envolviam este modesto senhor. Por outro lado, a sua cara parecia-lhe familiar; não conseguindo perceber porquê.

O sapateiro tinha já dado graças, logo no início dos desabaços da senhora, de não utilizar um aparelho auditivo; o silêncio assentava-lhe bem. No entanto, ia fingindo que ouvia, ora consentindo com a cabeça ora soltando uns leves "hm hm". Foi no meio daquilo que se pode denominar um diálogo que o homem prestou atenção ao movimento vermelho e carnudo dos lábios da senhora quando proferiu aquilo que este achou ser "Matosinhos" e "sapateiro". Imediatamente sorriu e a senhora calou-se, também imediatamente.

O silêncio tinha-se instalado novamente. O sapateiro abandonou o sapato na máquina e apressou-se a ir buscar uma fotografia meia empoeirada que tinha na parede. Quando a senhora pegou nela algo teve sentido; reconhecia perfeitamente o homem que o sapateiro abraçava amigavelmente; era também ele sapateiro. A conversa ressurgiu e, no meio das perguntas sem respostas da senhora, esta conseguiu perceber que aquele era seu irmão, o tal da outra "Oficina Económica" situada em Matosinhos que, curiosamente, a senhora conhecia devido a tristes eventualidades como aquela em que agora se encontrava.

O sapato 36 estava agora arranjado. A senhora poderia ir descansada para casa, nos seus salto agulha. Ficou admirada. Como o mundo é pequeno; ainda à poucos dias estava em Matosinhos, a cidade onde vivia, e passou pela Rua Álvaro Castelões onde se situa o outro sapateiro, para ir à funerária mesmo ao lado tratar da morte do seu quarto marido.



TEATRO DO MÊS

“COMO QUEIRAM”

de William Shakespeare

Encenação de Beatriz Batarda

**TEATRO MUNICIPAL
SÃO LUÍZ**

Rua António Maria Cardoso 38, Lisboa

Horário do Espectáculo

Terça a Sábado às 21h

Domingo às 17h30

Duração de 3h com intervalo

Já se sabe que um bom programa no séc. XXI é jantar e cinema, nunca falha! Assim sendo, os redatores decidiram mudar o esquema.

Com vista na mudança, quatro ilustres pessoas dirigiram-se ao Teatro Municipal São Luíz com o intuito de vizionar uma peça de teatro. Sim, teatro! Como queiram. Não é aos leitores que nos dirigimos neste tom, simplesmente o título da peça é, não mais nem menos “Como queiram”. “As you like it” - Como queiram - de William Shakespeare retrata Rosalinda, cujo pai está exilado numa floresta, e Célia, duas amigas desde pequenas que vivem com o pai de Célia.

Um dia Rosalinda conhece Orlando, por quem se apaixonou. Exilada pelo seu “tio” devido a esse romance ainda por brotar e a conflitos de poder entre os pais dos envolvidos, Rosalinda e Célia (que se junta nesta demanda) partem à procura do pai de Rosalinda.

Nesta exploração encontram Orlando e Rosalinda decide disfarçar-se de homem e ensiná-lo a seduzir uma mulher; No meio de uma panóplia de peripécias, o culminar dá-se com o casamento de três casais, todos apaixonados, cada um da sua maneira.

A mistura de diferentes relações, desde o poder, ao amor e à sexualidade fazem surgir em Como queiram a confusão entre géneros e identidades.

Como queiram conta com Bruno Nogueira, Carla Maciel, Leonor Salgueiro, Luísa Cruz, Marco Martins, Nuno Lopes, Romeu Costa, Rui Mendes, Sara Carinhas e Sérgio Praia. Música original de Pedro Moreira e produção de Marcisa Costa.

Tirando a casa de banho das senhoras ser no piso -2, o que não resulta com os belíssimos salto altos da vizinha da fila da frente, recomenda-se o serão. Acaba já dia 26, corram para a bilheteira!

APERITIVO

Em tempos de frio, a cama é sem dúvida o local mais aprazível para se permanecer e estar todo o dia. Se por ventura está farto do seu chefe, todo o indivíduo desta sociedade o deixa ficar mal e já não consegue aturar o seu amigo a falar de uma miúda que conheceu há 500 dias atrás, agarre-se à sua cama porque ela vai estar lá sempre para o receber, ela é a sua melhor amiga (quer esteja frio ou não!).

Assim sendo, quando chegar a casa e pensar que tem de fazer o jantar, arrumar a confusão da sala, tratar de contas e etc, esqueça tudo! "É para amanhã o que podes fazer hoje" já dizia a vizinha preguiçosa que morava no número 24 ali da rua de cima e nós vamos na conversa. Cole-se à sua cama! Não fala, não se mexe, não chateia, é cómoda, fofa e quente, ótima para descansar mesmo quando não está cansado. Não se esqueça também do sofá, caso prefira, pois este não é mais do que a melhor invenção depois da cama!

Se estiver com dúvidas sobre o ritual a seguir, propomos-lhe aqui uma receita de dose q.b. que requer a participação de si e da sua cama e dos seguintes ingredientes:

- Comida a gosto!
- Chocolate quente;
- Um bom filme para assistir:

MANEIRA DE PREPARAR:

1.º – Tome banho assim que chegar a casa e não se esqueça de levar consigo para a casa de banho o pijama, o roupão e umas pantufas, para aproveitar o quente vapor do banho;

2.º – Não pense em cozinhar; de certeza que terá no congelador uns 'pré-cozinhados que é só aquecer ou umas batatas fritas e aquilo a que por vezes se chama "comida para a engorda": não faz bem nenhum mas sabe muito bem! Não se esqueça de se acompanhar de uma boa e escaldante caneca de chocolate quente;

3.º – Último passo antes de se deitar: ponha o filme a dar e finalmente aprecie. Não existe melhor tempo para tal que o frio e, embora não seja condição necessária, com boa companhia os motivos aumentam e a temperatura aquece, devido à camada de mantas que o envolve.



Por fim, se por alguma razão tiver qualquer tipo de dúvidas no que concerne a elaboração do chocolate quente, apresentamos-lhe a melhor forma de o fazer.

Ao tratar-se de uma bebida já antiga que continua a gozar de uma merecida popularidade permanece no quotidiano do nosso querido e afável povo português.

Distingue-se pelo seu valor nutritivo e também acenta bem se o ingerir morninho antes de ir para a cama. Infelizmente, é difícil transportar a vaca que produz parte deste maravilhoso alimento, uma vez que se tivesse a oportunidade de o fazer não correria o risco de o consumir azedo.

Em contraponto, convém frisar que nos tempos remotos a vaca era símbolo de riqueza e actualmente, ser rico não é só ter dinheiro, mas também uma enorme quantidade de ouro e diamantes. Já dizia Dalai Lama que "Os homens perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem o dinheiro para recuperar a saúde". Por isso mesmo, recomendamos aos nossos leitores, se tiverem a fantástica oportunidade, atentarem da melhor maneira a escolha do saudável animal.

E se neste caso, o esterco é visto como fonte combustível fertilizadora, também o leitor deve extrair a moral da história para perceber que muitas vezes algo que é visto como uma ideia precária para uns, pode significar um avanço empreendedor sustentável para outros, como o comércio de laticínios com as devidas proteínas.

Nunca é tarde para inovar. Enquanto o faz, beba um copo chocolate quente.



É giro vestir à séria!...

Não vale a pena explicar que isto é um anúncio!... Há quem saiba vestir-se e também, quem não saiba despir-se... Há os que imitam e os que nunca seram imitados... À séria!



Fazer a moda é criar. A sério. Com um grande OH!!!

Um conselho de amigo:

Procure na sua boutique! Se não tiver X.P.T.O... ... olhe, mude de casa.

X.P.T.O

Antonio Homem de Melo

(já dizia a minha avó.)

CHARADAS

1º Há muitas centenas de anos, um grupo de exploradores embarcaram numa viagem de barco até ao Pólo Norte, viagem essa que duraria três semanas. Durante este tempo as suas refeições consistiriam em bolachas e carne seca. Eles não podiam cozinhar no barco com medo de um incêndio. Planearam quando chegassem celebrar com cabrito assado. O problema era conservar a carne fresca durante as três semanas. Se atassem uma corda à carne e a pusessem na água os peixes acabariam por comê-la. Se levassem gelo e neve com eles para conservar a carne, estes acabariam por derreter e o barco ficaria cheio de água. Como poderiam eles conservar a carne fresca até chegarem ao seu destino?

2º O Carlos trabalhava no 35º andar de um prédio de escritórios. A maior parte das vezes, o Carlos vai de elevador até ao 25º andar e depois sobe as escadas até ao 35º andar. Visto que o Carlos não gosta particularmente de fazer exercício nem é supersticioso, qual será a razão para este comportamento um tanto estranho?

3º Um comboio eléctrico de alta velocidade está a viajar em direcção a Sudoeste a 90 Km/hora, com quinhentos e cinquenta e três passageiros. O vento sopra na direcção Sudeste, a 30 Km por hora. Em que direcção o fumo do comboio vai?

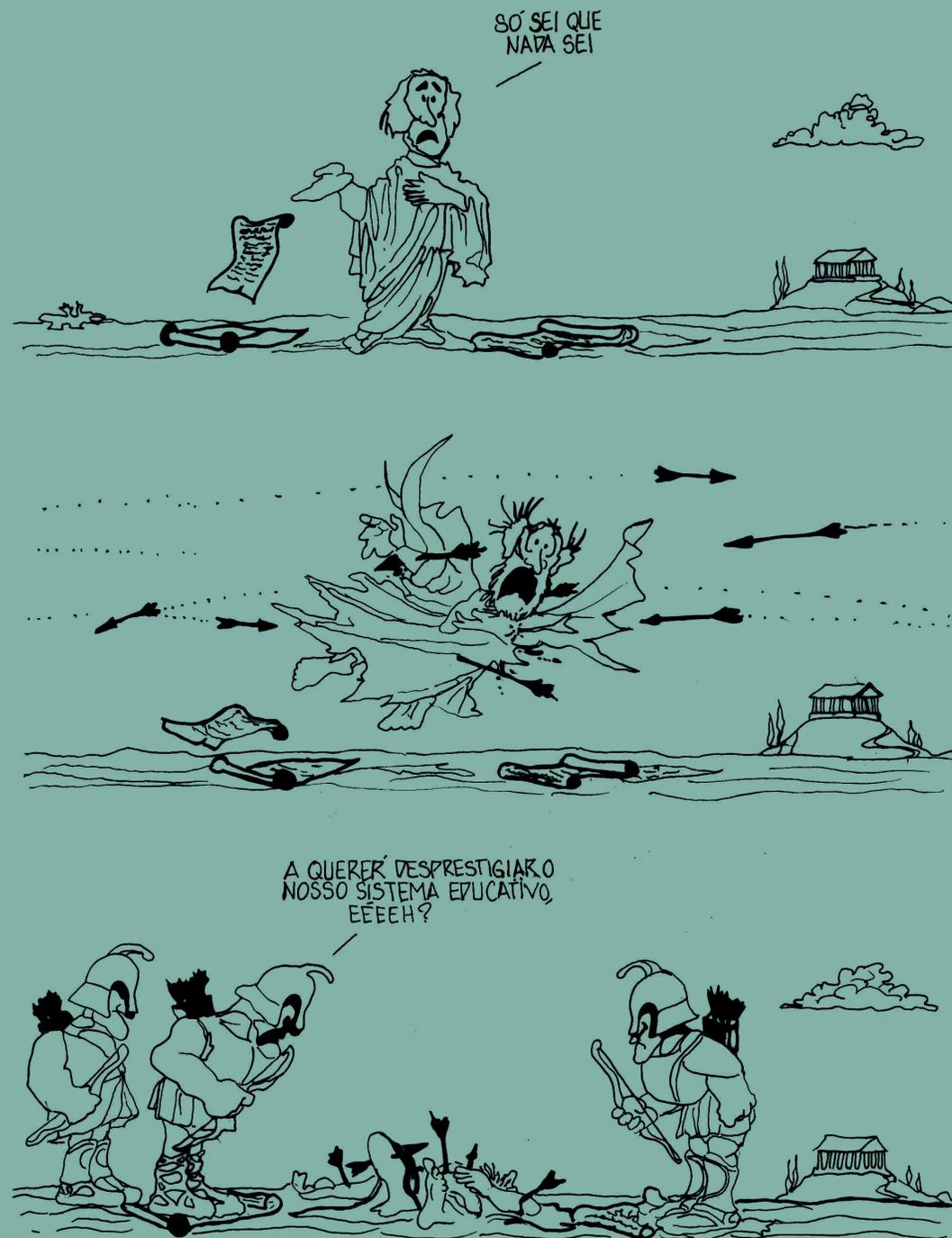
4º Um homem e o seu filho estavam a subir uma montanha particularmente perigosa, quando escorregaram e caíram. O homem morreu mas o filho sobreviveu e foi rapidamente transportado para o hospital. O cirurgião de serviço olhou para o jovem e afirmou: "Eu não posso operar este rapaz, ele é meu filho." Como é isto possível?

5º Existe uma palavra na língua Portuguesa da qual as três primeiras letras significam uma figura masculina, as seis primeiras uma forma de energia e as cinco últimas o engenho que produz movimento ou dá impulso. A palavra inteira significa um aparelho que transforma a energia eléctrica em energia mecânica. Que palavra é essa?



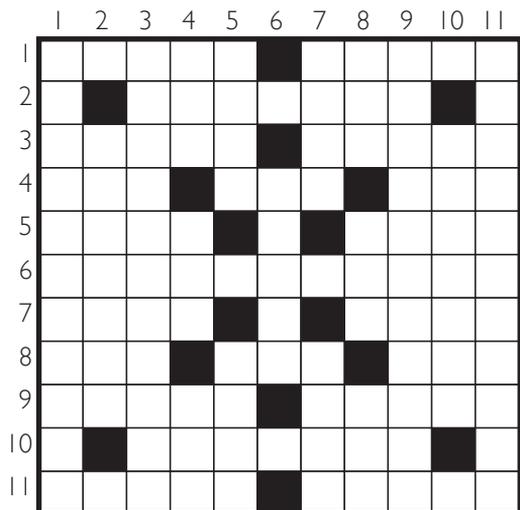
- 1º - Levando o animal vivo.
2º - O Carlos é anão. Ele só consegue chegar até ao 25º andar a não ser quando chove porque leva o guarda-chuva.
3º - Os comboios eléctricos não detam fumo.
4º - O cirurgião de serviço era a mãe do rapaz.
5º - Electromotor.

SOLUÇÕES



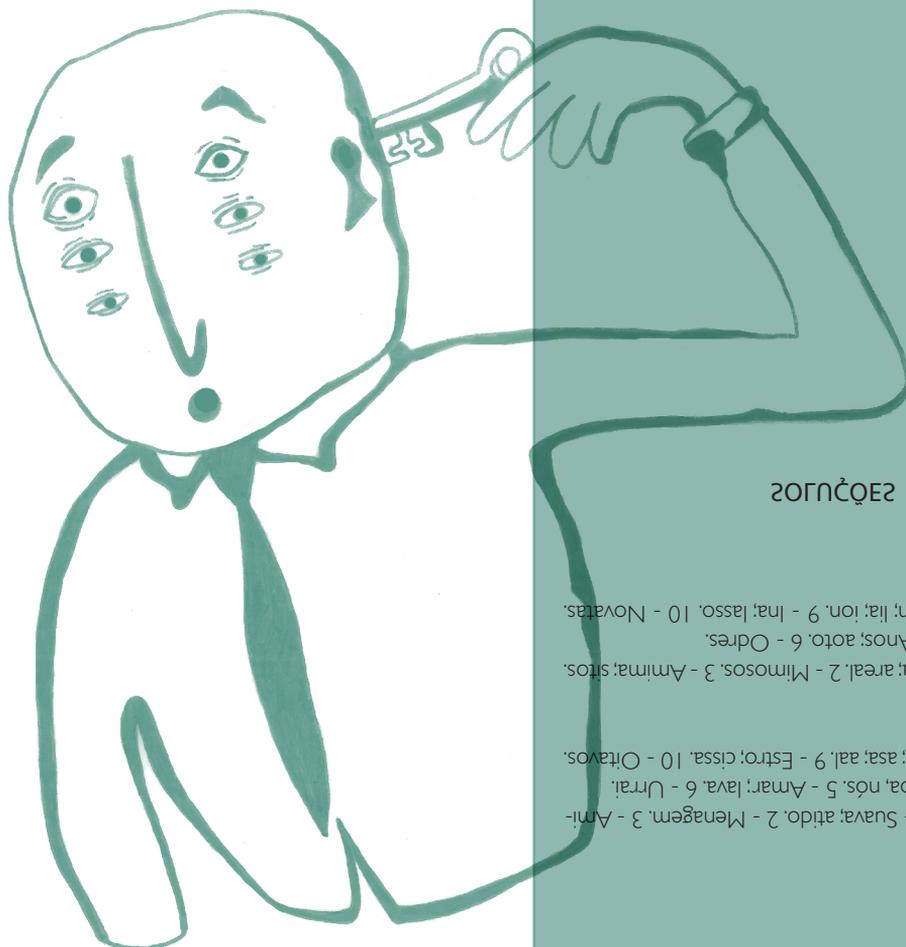
POR QUINO

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Transpirava; fiado. 2 - Homenagem. 3 - Afago; cruel. 4 - Instrumento para encurvar as calhas das vias férreas; consta; embaraços. 5 - Gostar; torrente. 6 - Berrai. 7 - Tosta; sublime. 8 - Mordisca; protecção; árvore; terebintácea. 9 - Entusiasmo. 10 - Último de uma série de oito (pl.). 11 - Contusão; registo.

VERTICAIS: 1 - Fechara as asas para descer rápido; praia. 2 - Sensíveis. 3 - Acaricia. 4 - Aparece; caminho; troce. 5 - Idade; macaco americano. 6 - Beberões. 7 - Operava; branca. 8 - Possui, liga; ião. 9 - Magnetiza; frouxo. 10 - Caloiras. 11 - Opada; nome próprio masculino. .



2019022

HORIZONTAIS: 1 - Suava; atido. 2 - Menagem. 3 - Am-
ne; lmane. 4 - Rim; soa, nós. 5 - Amar; lava. 6 - Urrai.
7 - Assa; Alto. 8 - Roi; asa; aal. 9 - Estro; cissa. 10 - Oitavos.
11 - Lesão; Anoto.

VERTICAIS: 1 - Silar; areal. 2 - Mimosos. 3 - Armima; stros.
4 - Vem; rua; ria. 5 - Anos; aoto. 6 - Odres.
7 - Agia; alva. 8 - Tem; lia; ion. 9 - Ina; lasso. 10 - Novatas.
11 - Obessa; olavo.